



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS

Emanuelle Salbego Zambelli¹; Juliana Otto²; Gabriela Rodrigues da Silveira³; Eduarda Andrade Seeger⁴; Lenise Meneses Seerig⁵; Aline Krüger Batista⁶

RESUMO

Através do SUS, o governo brasileiro busca assegurar não apenas a disponibilidade de medicamentos, mas também sua qualidade, segurança e eficácia. Isso é feito por meio de uma série de estratégias, incluindo a seleção criteriosa dos medicamentos essenciais, a aquisição centralizada e distribuição eficiente, a promoção do uso racional de medicamentos e a educação em saúde para profissionais e pacientes. No entanto, apesar dos avanços significativos alcançados, a assistência farmacêutica no Brasil enfrenta diversos desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a desigualdade regional no acesso aos medicamentos, a burocracia administrativa e a necessidade de constante atualização e adaptação às demandas da saúde pública. O objetivo desse trabalho é explorar mais detalhadamente a evolução, os princípios e os desafios da assistência farmacêutica no âmbito do SUS, destacando sua importância na promoção da equidade e na melhoria dos indicadores de saúde da população brasileira. O trabalho foi desenvolvido com base no documento do Conass, através de uma busca feita no google acadêmico. Os resultados mostraram que a assistência farmacêutica no Brasil começou em 1971 com a criação da A Central de Medicamentos (CEME), garantindo acesso a medicamentos essenciais e promovendo seu uso racional. Em 1998, a Política Nacional de Medicamentos reforçou a qualidade, segurança e acesso a medicamentos essenciais. Atualmente, a assistência farmacêutica representa um grande impacto financeiro no SUS, com medicamentos genéricos prescritos e distribuídos gratuitamente. O financiamento é dividido entre União, Estados e Municípios, dependendo do tipo de medicamento (básico, estratégico ou excepcional). A dispensação é feita em farmácias municipais e unidades de saúde, presencialmente ou via plataforma digital, com orientações sobre uso correto. Estratégias como educação e gerenciamento visam garantir o uso racional e seguro dos medicamentos. A Assistência Farmacêutica no SUS é um campo dinâmico que vai além da distribuição de medicamentos, incluindo o uso racional, vigilância sanitária e qualificação profissional, com foco na integração dos níveis de atenção e no acesso equitativo. Apesar dos avanços, desafios como fragmentação do sistema, financiamento insuficiente e gestão ineficaz persistem, demandando políticas públicas consistentes e investimentos contínuos para assegurar acesso universal e integral aos medicamentos e contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde da população brasileira.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Políticas de Saúde; Equidade.

^{1,2,3,4} Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Franciscana (UFN)
emanuelle.zambelli@ufn.edu.br; juliana.otto@ufn.edu.br; silveira.gabriela@ufn.edu.br;
seegereduarda@gmail.com

^{5,6} Professora do Curso de Odontologia, Universidade Franciscana (UFN)
lenise.seerig@ufn.edu.br; aline.kruger@ufn.edu.br